

DINÂMICA RURAL DO MUNICÍPIO DE CAIRU/BA

Luis Henrique Couto Paixão

Geógrafo e Mestrando em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social pela UCSal, Bolsista FAPESB e pesquisador membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Sociedade e Natureza, e-mail: paixao.lh@gmail.com

Cristina Maria Macêdo de Alencar

Economista e Doutora em Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pela UFRRJ, Professora adjunto IV e líder do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento, Sociedade e Natureza, da UCSal, e-mail: cristinamm@ucsal.br

RESUMO:

Examina-se o município de Cairu, localizado no litoral leste da Bahia, em sua dinâmica rural-urbana na perspectiva de apreender nos modos de vida das populações de seus diferentes espaços geográficos processos de mudanças com incorporação, pelos espaços rurais, de valores e alternativas para reprodução social advindos do urbano. A partir da colonização pelos portugueses, o rural em Cairu caracteriza-se pelo predomínio de atividades não agrícolas, o que permanece até este início do século XXI, embora apresente dinâmicas de uma nova ruralidade. Metodologicamente, adota-se a abordagem analítica das novas ruralidades para identificar como se configura o rural do município inserido na dinâmica existente no rural e no urbano, correlacionados. Conclui-se de forma problematizada que as transformações que vem ocorrendo no espaço rural cairuense são reflexo do atual planejamento estratégico associado ao processo histórico de formação do município.

INTRODUÇÃO

A discussão sobre o rural e o urbano no que se refere às características fundamentais de suas dinâmicas é de grande relevância, visto que entender tais dinâmicas é compreender a vida da população que vive nestes espaços e conseqüentemente subsidiar intervenções no processo de desenvolvimento do lugar com maior aproximação ao cotidiano, com encadeamento para trás e para frente (HIRSHMAN, 1986). Com esta perspectiva é possível apreender dinâmicas sócio-espaciais (SOUZA, 2013) no Brasil, como um país extenso e heterogêneo, em que predominam características urbanas, ou rurais e até mesmo se identifiquem ambivalências de conteúdos nessas características e dinâmicas rurais e urbanas no mesmo espaço (WANDERLEY, 2009; ALENCAR; MORIERA, 2005).

O município de Cairu na Bahia, área de estudo, é um exemplo de um espaço socialmente produzido nas relações entre rural e urbano que muitas vezes se entrelaçam nas expressões de modo de vida, configurando uma materialidade sócio-espacial híbrida. No presente trabalho objetiva-se identificar como se configura o rural do município, assumindo-se a abordagem analítica das novas ruralidades (CARNEIRO, 2003). Para isso recorreu-se a revisão bibliográfica dos conceitos campo, cidade, rural e urbano, análise documental e coleta de dados empíricos caracterizadores das dinâmicas presentes no município de estudo.

UMA NOVA PERSPECTIVA DE RURAL

Na sociedade moderna, o imaginário social representa as características do rural e do urbano, de modo a atribuir-lhes dinâmicas diferentes que nas quais o rural seria sinônimo de estagnação e o urbano de movimento. Segundo Williams (1989), tal visão de dicotomia entre campo e cidade, como formas de vida, embora moderna, advém desde a antiguidade clássica, e propõe a compreensão de que tanto o rural quanto o urbano constituem-se por características estruturais específicas e distintas as quais os diferenciavam entre si.

Para Cornell (1998) essa distinção foi gerada a partir do momento em que houve uma centralização e concentração de pessoas e suas funções, somados ao conjunto de serviços controlados por um governante em um espaço delimitado, que deixou de ser aldeia para se tornar uma cidade. Esta nova construção da sociedade, que até então era campo, passou a se opor ao modo de vida antigo, no qual não tinha um governante como presença vital para sua sobrevivência e nem um planejamento do seu território. Algumas áreas rurais como local de representação social, ao longo do tempo, passou por novas transformações que foram se adaptando em um processo natural para gerar áreas que hoje são chamadas de urbano (CORNELL, 1998).

Para Biazzo (2008), as formas referenciais de campo e cidade, são noções advindas da realidade visível e atribuídas à presença de formas e conjunto de objetos, ao contrário do urbano e o rural, que o mesmo autor aponta para a expressão de urbanidade e ruralidade, que é construído por “[...] conteúdos - heranças, origens, hábitos, relações, conjuntos de ações [...]” (BIAZZO, 2008, p.145). O campo, na maioria das vezes será local de expressão de ruralidades e a cidade de urbanidades, mas nada impede de que em um mesmo local haja as duas expressões coexistindo sem desconfigurar a outra imanente do local (BIAZZO, 2008).

É entendido aqui o meio rural como “[...] um espaço de suporte de relações sociais específicas, que se constrói, se reproduzem ou se redefinem sobre este mesmo espaço e que, portanto, o conformam como um espaço singular de vida” (WANDERLEY, 2009, p.297). Tal compreensão do rural e o espaço construído através dele, deve-se a consideração da dinâmica social inserida naquele local, na qual foi construída socialmente pelos seus habitantes através de seus laços (WANDERLEY, 2009).

Logo, observa-se que rural vai deixar de ser apenas um espaço no qual é produzido produtos com base na natureza, para compor um espaço de vida no qual a interação da singularidade com a coletividade e meio ambiente, sem perder a interação com o urbano, ajudam a formar o mundo rural (WANDERLEY, 2009, p.18).

O rural na sociedade moderna possui uma nova configuração ligada ao novo momento do país, no qual a população passa a ter acesso a bens e serviços (WANDERLEY, 2009, p.18). Tal rural começou a sofrer interferências do que estava no urbano, que era separado pela falta de comunicação, a partir dos anos 60 e 70 (CARNEIRO, 1999, p.6) quando a diversificação das atividades não agrícolas passam a carregar possibilidades de superação de crise vivida pela agricultura. Logo, novas fontes de renda surgem como alternativas para as populações rurais como o turismo, por exemplo. Nesta ótica, o urbano será um espaço de interação e complementariedade do rural, deixando de ser oposto e passando a trazer uma continuidade do que tem no rural e coexistir com suas próprias características, assim como o rural.

Revela-se então, realmente, que o mundo rural é um espaço que contém vida e que absorve as novas conquistas das sociedades que incorpora em seu cotidiano, constituindo um novo rural. Maria José Carneiro (2003, p.8-9) tomando como base Remy (1989) afirma que o meio rural é revalorizado, agora no sentido de vetor de valor simbólico. Tal valor será dado a partir da natureza, que é presente neste espaço e passa a ser utilizada como objetivo de contemplação o que culmina com o surgimento da indústria turística e cultural. Wendel Henrique (2009) afirma que esta concepção de o rural como refúgio da vida urbana, se dá a partir da situação de crise e violência vivida na cidade, que passa a expulsar tal população, mesmo que sazonalmente, para as áreas rurais.

O turismo e a revalorização do rural mostra uma ruptura de um rural agrário para uma nova ruralidade: pluriativa. Tal pluriatividade estará ligada agora a outros serviços, que antes eram de domínio urbano e que passam a ser incorporados no rural.

Para Carneiro (2003, p.9) esse novo momento do rural e as representações sociais presentes nele é que constituem uma nova ruralidade, que se dá também pelo surgimento das novas identidades sociais, que são resultado das disputas e novas

territorializações. Essa nova ruralidade expressa também reestruturação dos sistemas sociais, que são dados a partir das novas dinâmicas por inclusão de novos elementos externos e conflituosos na localidade.

O rural, como categoria dinâmica, apreende um espaço social formado por um conjunto de elementos distintos e que irão dividir o mesmo espaço geográfico, tendo diferentes concepções e que em conjunto vão montar uma nova dinâmica. Nessa configuração sócio-espacial é que a perspectiva de nova ruralidade, possibilita a análise de Cairu, município de característica rurais no qual se destaca a presença de atividades não-agrícolas e a pluriatividade familiar na sua configuração territorial.

O MUNICÍPIO DE CAIRU

Localizado no litoral leste da Bahia, Cairu é o único município arquipélago do Brasil, com uma área total de 460,980 km² distribuída em 26 ilhas das quais tem as Ilhas de Cairu (sede municipal), Tinharé e Boipeba como as principais. Distribuídos por estas ilhas localizam-se as localidades de Gamboa, Morro de São Paulo, São Sebastião, Garapuá, Moreré, Galeão, Canavieiras, Pedrinha e Cachoeira.

Sua população total, segundo censo do IBGE de 2010, é de 15.374 pessoas das quais: 7.227 moram na zona rural e 8.147 moram na zona urbana. Numa estimativa para 2013 o IBGE aponta para 17.168 pessoas no município. Observa-se então que tanto a população rural quanto a urbana quase se igualam, demonstrando que este pequeno município baiano possui uma forte expressão rural.

Convém ressaltar que o município de Cairu, juntamente com Valença, Nilo Peçanha, Gandu, Camamu, Ituberá, Presidente Tancredo Neves, Wenceslau Guimarães, Jaguaripe, Taperoá, Igrapiúna, Teolândia, Aratuípe e Piraí do Norte também integra o Território de Identidade Baixo Sul, aumentando seu raio de influência econômica e social.

Em seu processo histórico, Cairu que no sec. XVI fazia parte da comarca de ilhéus (DIAS, 2007), juntamente com os municípios atuais que fazem parte da “vizinhança” e que faziam parte do território de Cairu, geraram forte influência no desenvolvimento do recôncavo sul (FLEXOR, 2004).

Cairu até 1761 era o eixo central do fluxo comercial da região, no qual se destacava pela produção, extração e exportação de alimentos e madeiras para Salvador. Porém a criação das primeiras estradas, responsáveis por escoar a produção dos municípios que fazem parte do baixo sul hoje, fez com que toda a centralidade em volta do município fosse perdida (FLEXOR, 2004). Além disso, Valença começou a se destacar em sua economia após o fim dos ataques dos índios que habitavam naquela região, direcionando toda economia para tal município (FISHER, 2007). Mais para frente, as novas estradas construídas, como a BR-101, trouxeram outra dinâmica para Cairu e municípios adjacentes, visto que facilitou o escoamento da produção, porém gerando uma grande perda populacional de algumas áreas devido à facilidade de trabalho nos centros das cidades (FISHER, 2007) e a situação vivida por estas populações.

Nesse sentido Cairu continuou “sobrevivendo” a partir de suas produções internas condicionadas pelas ações de planos de gestão territorial e suas restrições de uso do solo. Logo, houve a necessidade de superar esse momento de estagnação municipal.

Observa-se então, que em seu PIB, segundo IBGE 2010, Cairu obteve um valor total de 690.201 mil reais dos quais: 596.330 mil referem-se a indústrias, 26.962 mil da agropecuária, 62.892 serviços e 4.017 de produtos líquidos. Contextualizando com os municípios que fazem parte do Território e em evolução dos anos (Tabela 1), percebe-se que Cairu se destaca atualmente no território cujo aumento no rendimento está atrelado ao turismo e principalmente ao campo de exploração de gás natural Manati que fez com que Cairu saísse em 2007 da posição 203^o para 31^o no ranking estadual do PIB baiano (SEI, 2007).

Cairu volta, então, a ter destaque no quadro regional, agora apenas com os benefícios gerados por uma empresa que não envolve a população local na produção. Com isso, compreende-se que a real dinâmica econômica e social do município está em volta das características ambientais, necessitando de uma reestruturação do município para que possa futuramente, caso a extração petrolífera se encerre, viver de suas potencialidades locais e que envolva a população residente.

O Plano Estratégico de Cairu – 2030 é elaborado para enfrentamento das dificuldades vividas como resultado de seu processo histórico, o que passa a ser instrumento norteador de suas políticas¹, incorporando suas potencialidades ligadas à sua situação geográfica de arquipélago natural em suas políticas de longo prazo.

**TABELA 1 - PIB A PREÇOS CORRENTES DOS MUNICÍPIOS
DO BAIXO SUL DA BAHIA / 2006-2011**

MUNICÍPIO	ANO					
	2006	2007	2008	2009	2010	2011
Cairu	49.485	383.103	802.297	413.863	690.201	888.770
Valença	356.177	406.320	475.878	564.361	632.982	691.376
Nilo Peçanha	40.355	44.502	51.433	60.556	83.244	82.569
Gandu	107.091	120.216	134.072	175.292	189.709	188.311
Camamu	92.817	106.366	130.873	150.525	182.614	206.721
Ituberá	102.012	111.190	119.878	134.416	171.168	207.403
Presidente Tancredo Neves	60.189	74.940	91.983	98.099	114.768	118.541
Wenceslau Guimarães	117.980	135.030	125.267	142.929	152.135	147.538
Jaguaripe	43.695	52.820	56.249	60.946	72.805	81.727
Taperoá	48.013	56.096	65.729	81.529	93.134	106.326
Igrapiúna	90.659	95.342	106.430	141.424	173.428	185.961
Teolândia	34.739	457.11	42.108	48.917	61.243	63.111
Aratuípe	22.608	25.687	27.991	32.147	37.256	38.467
Piraí do Norte	21.892	23.148	26.305	37.681	43.216	47.324

Fonte: IBGE, 2014.

Neste momento, as características ambientais que colaboram para o desenvolvimento através da exploração de madeira até o séc. XVI e que tiveram sua exploração proibida para a conservação ainda naquele período (FLEXOR, 2004),

¹ O plano estratégico de Cairu - Cairu 2030, é um resultado da iniciativa de universidade e um instituto que apresentaram ao Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID uma proposta para ser realizado um estudo diagnóstico sócio-econômico-ecológico do Município de Cairu, estabelecendo um diagnóstico atual e conjunto de ações futuras (BID, 2005, p.1). O plano foi entregue a prefeitura de Cairu no ano de 2006 e só foi instituído como lei municipal em 2008, deixando para traz 2 anos entre a entrega e o decreto de lei e ainda os anos para a criação do Planos, entre 2005 e 2006.

novamente deverão ser o motor gerador de desenvolvimento municipal, sob a égide da sustentabilidade. É neste espaço influenciado por projetos de desenvolvimento somado às características naturais que se encontram a população e suas produções que irão gerar renda municipal e demonstrar seus modos de vida.

Ao desmembrar as produções agropecuárias de Cairu que contribuem para a arrecadação municipal e comparada com o segundo maior PIB do Baixo Sul (Valença), observa-se uma considerável diferença entre estes municípios, ajudando a compreender a inserção das atividades rurais de Cairu. Em termos de produção observa-se uma baixa participação da produção agropecuária. Quanto às extrações vegetais e silvicultura, Cairu é responsável por produzir piaçava (que é uma das maiores produções); madeira em lenha e em tora; e castanha de caju (Tabela 2), cujas produções Valença o supera com diferenças significativas, com exceção da piaçava na qual se destaca.

TABELA 2: EXTRAÇÃO VEGETAL E SILVICULTURA – CAIRU E VALENÇA/BA - 2012

PRODUTO	CAIRU	VALENÇA
Piaçava (t)	11.500	1.250
Madeira em Lenha (m ³)	370	76.000
Madeira em tora (m ³)	600	11.500
Castanha de caju (t)	19	38

Fonte: IBGE, 2014.

Em suas lavouras, novamente Cairu tem um desempenho menor em comparação com Valença, município que o supera com grande diferença na quantidade produzida. O município de Cairu produz banana, coco-da-baía, dendê, abacaxi, cana-de-açúcar, mandioca e milho (Tabela 3).

O perfil de produção se repete em relação a Valença também na pecuária, participando Cairu com produções que representam quase em 10% das produções do município em destaque. Cairu tem rebanhos de asininos, bovinos, equinos, galinhas, muares e suínos (Tabela 4).

TABELA 3: QUANTIDADE PRODUZIDA LAVOURAS – CAIRU E VALENÇA/BA 2012

PRODUTO	CAIRU	VALENÇA
Banana em cacho (t)	1.020	9.010
Coco-da-baía (mil frutos)	21.000	21.600
Dendê (t)	32.167	39.900
Abacaxi (mil frutos)	1.020	2.890
Cana – de - açúcar (t)	700	6.460
Mandioca (t)	480	42.000
Milho (t)	12	255

Fonte: IBGE, 2014.

TABELA 4 - PECUÁRIA – CAIRU E VALENÇA/BA 2012

PRODUTO	CAIRU	VALENÇA
Asininos (cabeças)	190	1.600
Bovinos (cabeças)	190	9.800
Equinos (cabeças)	140	1.900
Galinhas (cabeças)	8.500	70.000
Muares (cabeças)	750	2.500
Suínos (cabeças)	1.250	13.200

Fonte: IBGE, 2014.

Em termos relativos, pode ser considerado que Cairu supera Valença em produções de piaçava, coco-da-baía, dendê, abacaxi e castanha de caju, quando relacionamos com sua área territorial na qual Valença (1.192,614 km², segundo IBGE) tem mais que o dobro do território de Cairu e enquanto os volumes de produções quase igualam entre os municípios. Vale ressaltar que existem produções rurais, não-agrícolas, que ainda não são contabilizadas em escala municipal, porém possui forte influencia nos modos de vida e fonte de renda para a maioria da população que vive em Cairu, que é o caso da pesca, mariscagem e aquicultura.

Dentre os fatores que podem estar interferindo na baixa produção agropecuária de Cairu, além de seu processo histórico, considera-se a existência de uma Área de

Proteção Ambiental (APA das Ilhas de Tinharé e Boipeba) que compreende as duas maiores ilhas do município, sua maior parte cultivável. Sendo assim, as produções estão condicionadas ao ordenamento territorial com base nas leis de restrição a exploração do meio natural.

Compreende-se então, que Cairu não é um município tão agrícola, suas poucas produções não possuem uma grande escala de quantidade produzida, o que reflete também na arrecadação municipal. Mas acima de tudo, essa dinâmica de produção aponta para um rural que não está calcado nas relações agrícolas em sua totalidade, tal rural estará configurado com as atividades não agrícolas, marcando uma nova ruralidade, mas que para Cairu já está presente há muito tempo.

O ATUAL RURAL DE CAIRU E SUA DINÂMICA

O rural de Cairu passou a ter uma nova dinâmica pelas próprias circunstâncias que o processo de desenvolvimento trouxe para o município. Um conjunto de fatores criou a necessidade de surgir novas alternativas para a sobrevivência da população residente neste local. Constata-se, através das visitas de campo, que os impactos ambientais nas áreas de mangue; as proibições de pesca por empresas de fora; a superexploração do espaço marítimo por pescadores de outros lugares e de turismo; a falta de políticas públicas para uma valorização do rural e as atividades existentes; a melhora da comunicação com o continente e com o mundo; e o turismo, são sem dúvidas fatores que contribuíram para essa configuração territorial municipal.

Cairu por si só já é um município marcado pela heterogeneidade em seu espaço, já que é uma ilha. O campo e a cidade, o rural e o urbano estão separados por uma vasta quantidade de água e vegetação, mas se correlacionam nos modos de vida. Um rural que possui características advindas do urbano e suas conexões com outras cidades em volta do município. Observa-se então, com base no censo de 2010 do IBGE, que Cairu tem quase toda a totalidade do território municipal como área rural, sobrando para o urbano as áreas de adensamento populacional das localidades (Figura 1).

Nessa configuração espacial de Cairu, observa-se também, já que o mesmo é um pequeno município, que embora área urbana exista, as experiências rurais nestas áreas são intensas de modo a ser configurada, segundo Wanderley (2009, p.301) como uma

“[...] reiteração de uma experiência de vida rural menos precária [...]”. Observa-se que o rural e o urbano estão conectados em Cairu, suas dinâmicas se comunicam, embora distantes e tornam estes espaços híbridos.

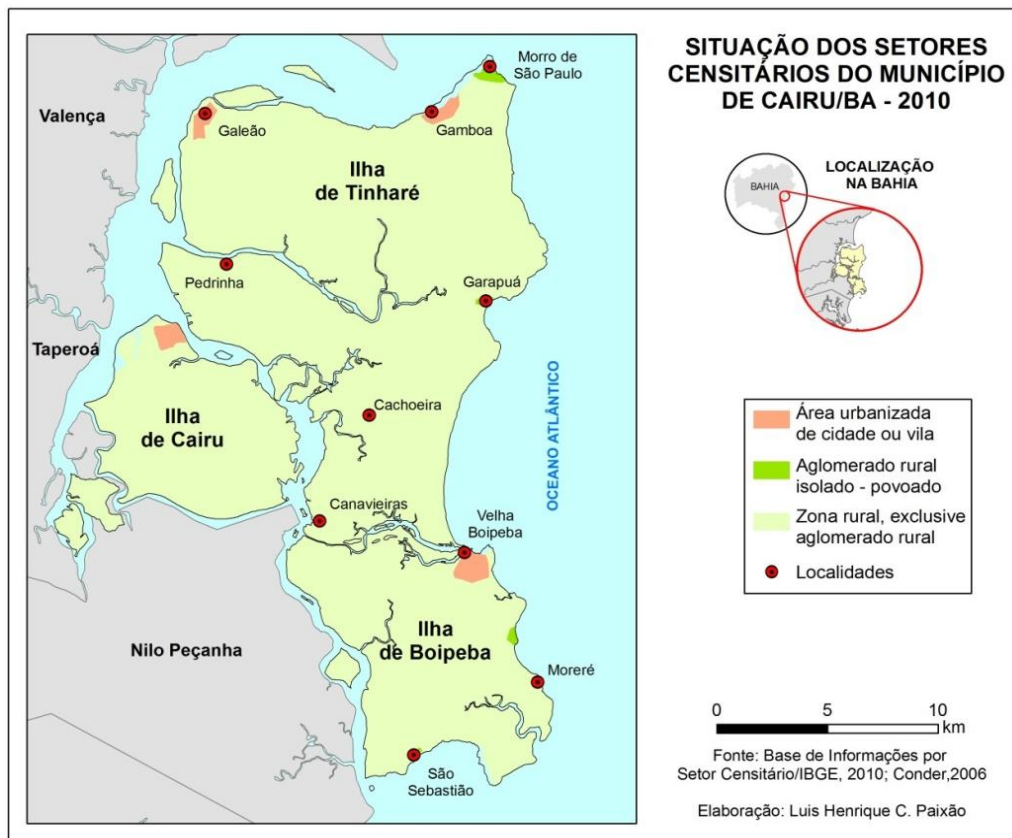


Figura 1- Mapa de Situação dos setores censitário do Município de Cairu/BA.
 Fonte: IBGE, 2010/Elaboração própria.

Cairu possui uma área urbana que tem suas bases na expressão do rural na cidade, como a pesca, mariscagem, as festas que resgatam a história do município e até as indústrias que são de base agrícola. Observa-se então que o rural está contido na economia do município, já que as produções têm bases rurais, além do próprio turismo que explora essa ruralidade presente no município expresso como primeira natureza, através da “rusticidade”.

Tal turismo passa a ser o principal motor dinamizador da economia e dinâmica local. Então se verifica que a quantidade de serviços e atividades não agrícolas vem aumentando, mostrando uma alternativa para a superação da estagnação municipal e a falta de opções para produção bem como uma nova perspectiva para a população. Esta

configuração de um espaço cada vez mais pluriativo, passa também a alcançar as famílias e trabalhadores que adquirem uma segunda ocupação como alternativa à sazonalidade e à não rentabilidade que algumas ocupações oferecem.

Nesse sentido o turismo gera uma dinamização da economia local e o cotidiano das ilhas passa a mudar, já que novos valores são agregados às identidades locais. Tal dinamização também se dá pela melhoria da infraestrutura de comunicação como a chegada de internet e outros veículos midiáticos, além da melhoria de estradas e embarcações. Vale ressaltar que enquanto as interferências externas, de cunho urbano, não gerarem conflitos e perda da identidade local os desequilíbrios inerentes ao desenvolvimento expressam tensões rural-urbanas de impacto positivo, mas a partir do momento em que essas tensões geram conflitos, como já configurado em Boipeba (ALENCAR, 2011), tais interferências se tornam impactos negativos.

A tendência de um rural cada vez menos agrícola e com qualidade de vida para a população cairuense vai se prospectando no município através de seus planos, como Cairu 2030. O Plano Estratégico de Cairu é o marco das transformações que o município deverá passar até o ano de 2030, no qual são explicitados objetivos de reorganizar o município, os setores econômicos como pesca e turismo, além de proporcionar uma maior infraestrutura para as populações em áreas rurais ou urbanas, rompendo o “atraso” destas localidades (BID, 2005). Projetos de melhorias da infraestrutura de saúde, educação, atividades pesqueiras e turísticas mostram uma tentativa de oferecer uma qualidade para a população residente no rural, mas também para a atividade turística.

Contudo, existe uma desvalorização deste rural, através da fragilidade dos instrumentos de planejamento em vigor, como o PDDU (Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano), pelas leis que instituem e põem o plano estratégico em ação (Lei 241 e decreto nº 398) e o próprio Plano Estratégico. Tais leis apontam que todas as localidades são urbanas ou urbanizáveis, e possuem planos para a urbanização. Nota-se que esta fragilidade em termos de encadeamento para trás nestes planos distorcem o conteúdo identitário do desenvolvimento para o município, ou seja, este desenvolvimento é para a população que vive no rural e se correlaciona com vivências do urbano ou é tornar estas áreas urbanas em territorialização do capital externo? Nesse

sentido, as políticas passam a ser direcionadas com foco numa dinâmica urbana inexistente no município, desvalorizando o rural tão dinâmico e vivo daquele local, que é invisível para os governos que reduzem as possibilidades do desenvolvimento ao cumprimento das pautas sob diretrizes globalizadas, metropolitanas e urbano industriais.

A inexistência do PDDM (Plano Diretor de Desenvolvimento Municipal) de Cairu mostra também como os direcionamentos estão sendo feitos, já que em seu conjunto as decisões estão condicionadas ao PDDU. Sendo assim, todo o município é considerado como zona urbana, o que torna o Plano um instrumento apenas formal sem correspondência à realidade local. Um exemplo desta visão distorcida do desenvolvimento em relação ao rural é a não adequação do sistema educacional do município, principalmente nas áreas rurais, para a educação do campo, de modo a valorizar os locais de vivência dos estudantes.

A invisibilidade do rural e as formas de vidas existentes se expressam também na presença do Campo de extração de gás e exploração de petróleo Manati. A instalação do tal campo gerou um conjunto de impactos socioambientais, observados nas visitas às localidades que vivem dos recursos pesqueiros de áreas que foram proibidas para a pesca devido a presença do campo.

Observa-se também que o urbano ou rural são muitas vezes tratados sem consideração de suas especificidades em ações públicas de interesse social a exemplo da construção de uma creche em um povoado (São Sebastião), localidade rural que passa a dispor de um equipamento de legítima demanda urbana, onde as relações de ajuda mútua são mais raras, em contraposição à realidade do povoado onde se exercem fortes laços de parentesco dispensando o serviço de terceiro para o cuidado com as crianças. Por outro lado é possível compreender a existência da creche como o reconhecimento do trabalho e de trabalhadores rurais, mesmo em relações precárias sem regulamentação trabalhista que precisam dedicar ao trabalho. Então a creche, em São Sebastião, não se configura como equipamento urbano no povoado, mas sim, um reflexo de que as produções no campo são formas de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O rural de Cairu não está em sua contabilização econômica das atividades agrícolas, está em sua dinâmica de vida seja ela vivida na grande área rural que o município tem ou na pequena área urbana. O rural é expresso nas representações sociais da população seja na sede, nos pontos turísticos ou até mesmo na própria área rural. No mesmo sentido as expressões urbanas, influenciada pelo aumento dos meios de comunicação, sejam eles áudio visuais ou de infraestrutura permitiram a chegada de elementos ditos urbanos e que passaram a incorporar no cotidiano das populações rurais, sem eliminar o rural existente.

Por fim, embora haja em muitas áreas um hibridismo através das dinâmicas de vida influenciadas pelo o urbano, as áreas rurais de Cairu ainda necessitam de ações planejadoras para que seja superada as dificuldades existentes nestes locais, além disso a territorialização do turismo deve ser vista não só como uma alternativa, mas vista também como uma ameaça à dinâmica de vida existente naquele local. O que se coloca em questão é a concepção de desenvolvimento que se delineia para Cairu que, como pequeno município tem sua construção sócio-histórica não contemplada na atual dinâmica de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. M. M. Tensões entre pesca, turismo e exploração de gás reconfigurando ruralidade na ilha de Boipeba/BA. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Paraná: Editora UFPR, n. 23, p. 149-166, jan./jun. 2011.

ALENCAR, C. M. M. de; MOREIRA, Roberto José. Campo e cidade metropolitanos: uma noção inteira para pensar o desenvolvimento humano contemporâneo. In: MOREIRA, Roberto José. (Org.). **Identidade Sociais: ruralidades no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. p.295-316.

BIAZZO, P. P. **Campo e Rural, Cidade e Urbano: distinções necessárias para uma perspectiva crítica em Geografia Agrária**. In: IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa, 2008, São Paulo. Anais do IV Encontro Nacional de Grupos de Pesquisa. São Paulo: USP, 2008. v. 1. p. 132-150.

BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento). **Plano de desenvolvimento estratégico do Município de Cairu**: “plano de ação para implementação das estratégias” - produto 9. Lisboa: Antonio José de Sá; Agri-Pro Ambiente, 2005a.

CARNEIRO, M. J. **O ideal rurano: campo e cidade no imaginário de jovens rurais**. In: Mundo rural e política. Ensaio interdisciplinares. p. 95-118. Rio de Janeiro: Editora Campus, 1999.

CARNEIRO, M. J. Ruralidade na sociedade contemporânea: uma reflexão técnico-metodológica. In: **El mundo rural: transformaciones y perspectivas a la luz de la nueva ruralidad**. Bogotá-Colômbia, Pontifícia Universidad Javeriana, 2003. CD-Rom.

CORNELL, E. **Arquitetura da relação campo e cidade**. Brasília, Editora Alva, 1998.

DIAS, M. H. A Estrutura fundiária da freguesia de Cairu e Boipeba na Comarca de Ilhéus (BA) 1786-1800 In: GUIMARÃES, Elione Silva e MOTTA, Márcia Maria Menendes. **Campos em Disputas: História Agrária e Companhia**. São Paulo: Anablume, 2007. p.87-111.

FISHER, F. (Org.). **Baixo Sul da Bahia, uma proposta de desenvolvimento territorial**. Salvador: CIAGS/UFBA, 2007.

FLEXOR, M. H. O. Evolução histórica do Baixo Sul na formação da economia do Recôncavo Sul da Bahia. In: ODEBRECHT, Norberto. **Desenvolvimento sustentável: a visão e a ação de um empresário: o caso do Baixo Sul da Bahia**. Salvador: CRA, 2004. p. 31-70.

HENRIQUE, W. **O direito à natureza na cidade**. Salvador: Edufba, 2009.

HIRSCHMAN, A. O. **A Economia como ciência moral e política**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE Cidades**. Disponível em < <http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/home.php> > . Acesso em 29 fev. 2014

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico de 2010**. Disponível em < <http://censo2010.ibge.gov.br/resultados> > . Acesso em 29 fev. 2014

SEI (Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia). **Resultado do PIB municipal revela leve desconcentração espacial na economia baiana**. Disponível em < http://www.sei.ba.gov.br/images/pib/pdf/municipal/boletim_tecnico/boletim_PIB_municipal_2010.pdf > . Acesso em 07 nov. 2013.

SOUZA, M. L. de. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

WANDERLEY, M. N. B. **O mundo rural como um espaço de vida: reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. v. 1.

WILLIAMS, R. **O campo e a cidade na história e na literatura**. Tradução de Paulo Henrique Britto. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.